opusdei.org

Imitar Cristo. O sentido da mortificação corporal

Javier Sesé, Doutor em Teologia pela Universidade de Navarra, explica o sentido da mortificação corporal para um cristão.

23/06/2018

“Deus é Amor” afirma São João na sua primeira carta, e continua: “Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: Deus enviou o Seu Filho

unigênito ao mundo, para que por Ele tenhamos a Vida. Nisto consiste o amor: em não sermos nós que amamos Deus, mas em ter sido Ele que nos amou e enviou o Seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados".

A grande manifestação do amor infinito de Deus pelo homem, por cada uma e cada um, é a Paixão e Morte de Jesus Cristo na Cruz.

Devolver amor por amor

É próprio de uma pessoa enamorada e agradecida devolver amor por amor, e o amor manifesta-se com palavras e com obras. Quanto maior é o amor, mais inflamadas são as palavras e mais generosas e sacrificadas as obras.

Por isso, os cristãos enamorados de todos os tempos se esforçaram por manifestar o seu amor a Deus com palavras (oração) e com atos

(sacrifício), correspondendo assim ao amor de Deus, manifestado na sua Palavra (pregação, evangelho, ensino) e no seu Sacrifício na Cruz.

Mas também é próprio das pessoas enamoradas querer parecer-se o mais possível com a pessoa amada, seguir de perto os seus passos, responder da mesma forma que o outro o fez, na medida em que isso seja possível.

Jejum, abstinência, vigílias, disciplinas e cilícios

Por esse motivo, desde o início do cristianismo, os apaixonados por Cristo deram muito valor aos sacrifícios que se assemelhavam mais ao próprio sacrifício de Cristo. Ao jejum de Jesus responderam com *jejum e abstinência*, ao seu não ter "onde reclinar a cabeça" com *vigílias*, dormir no chão ou sobre leitos e almofadas duros; à sua flagelação com flagelação (*disciplinas*); à sua

coroação de espinhos, com cinturões de picos ou similares (*cilícios*); à sua "via sacra" carregando uma cruz (*nazarenos*), etc.

Tudo isto é feito com generosidade de apaixonados, e com a humildade e a prudência daquele que sabe que deve até a própria vida ao amor de Jesus. Por isso, aqueles que imitaram e imitam a flagelação, a coroação de espinhos ou a "via sacra" nunca tiveram nem têm (com exceção de alguns poucos exagerados sempre reprovados pela Igreja) de se cravar em uma cruz com cravos verdadeiros, ou colocar em perigo a vida e a saúde, levando ao extremo as mortificações corporais.

Sem colocar a saúde em perigo

Houve muitos mártires, orgulhosos de serem torturados e assassinados por amor à Jesus Cristo, morrendo como Ele morreu por nós. Mas nenhum santo morreu ou se colocou

em perigo de morte por usar voluntariamente cilícios ou severas disciplinas, ou por jejuar (ao contrário daqueles que fazem greve de fome).

Um exemplo significativo é o de Santo Antão Abade, o santo mais austero e mortificado de toda a história, modelo de gerações inteiras de penitentes, que morreu com 105 anos, em uma época em que a esperança de vida pouco superava os 20 anos.

A mortificação cristã é um meio, não um fim

O amor de Deus e a Deus é, pois, a razão mais profunda e decisiva de qualquer tipo de sacrifício cristão. Um amor que inclui a consciência dos próprios pecados e misérias, e que procura obter o perdão d'Aquele que foi flagelado, coroado de espinhos e crucificado para nos perdoar esses mesmos pecados. Um

amor que quer acompanhar, ainda que modestamente, a dor da pessoa amada: a dor purificadora d'Aquele que carregou os pecados de todos os homens.

Mas o Sacrifício de Jesus culmina na Sua Ressurreição, na Glória, no Céu, na Felicidade total, definitiva e eterna.

A mortificação, o cilício e as disciplinas são um meio, um caminho, **mas** não um fim. O sacrifício por amor culmina **em um** amor pleno, sem nenhum traço de dor ou tristeza: no próprio Deus, que é Amor, Alegria, Gozo, Felicidade, Glória.

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/imitar-cristo-o-

sentido-da-mortificacao-corporal/
(10/12/2025)